



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 85ª Sessão Ordinária da 3ª Sessão Legislativa da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 07 de dezembro de 2015, com início às nove horas e quarenta e dois minutos sob a Presidência do Vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **ROMULO QUINTINO** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Alécio Espínola, Celso Dal Molin, Cláudio Gaitero, Fernando Winter, Ganso Sem Limite, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Luiz Frare, Marcos Rios, Nei H. Haveroth, Pedro Martendal, Paulo Porto, Professor Paulino, Robertinho Magalhães, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini. – Presidente: Sob a proteção de Deus e havendo número regimental dou por aberta à sessão e solicito ao senhor Secretário que efetue a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Projeto de lei nº 147/2015. Projeto de lei nº 149/2015. Projeto de lei nº 150/2015. Projeto de lei nº 151/2015. Projeto de lei nº 152/2015. Ofício nº 461/2015, do gabinete do Executivo Municipal, referente ao veto total ao Projeto de lei nº 121/2015. Emenda nº 2/2015 modificativa ao Projeto de lei nº 137/2015. Parecer nº 230 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 136/2015. Parecer nº 237 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 143/2015. Parecer nº 240 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 146/2015. Parecer nº 54 favorável da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo ao Projeto de lei nº 136/2015. Parecer nº 27 favorável da Comissão de Educação, Cultura e Desporto ao Projeto de lei nº 136/2015. Parecer nº 28 favorável da Comissão de Educação, Cultura e Desporto ao Projeto de lei nº 143/2015. Parecer nº 57 contrário da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo ao Projeto de lei nº 129/2015. Parecer nº 225 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 129/2015. Parecer nº 242 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 142/2015. Parecer nº 55 favorável da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo ao Projeto de lei nº 142/2015. Inscritos pra falar no grande expediente, os vereadores: Gugu Bueno, Celso Dal Molin, João Paulo de Lima, Luiz Frare, Paulo Porto, Professor Paulino, Rui Capelão, Alécio Espínola e Romulo Quintino. – Presidente: Finda está a matéria de expediente. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA**: - Presidente: Deixo a palavra livre pra inclusão ou destaque para a ordem do dia. (Não houve). **ORDEM DO DIA** – Presidente: Em primeira discussão e votação o Projeto de lei nº 91/2015, que acrescenta dispositivo à lei municipal nº 1.967, de 25/12/1987 que estabelece o sistema de parcelamento do solo urbano no município de Cascavel e dá outras providências, de autoria do vereador Jorge Bocasanta e que recebeu parecer contrário da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo. Em discussão o parecer contrário. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Este projeto me chamou bastante atenção, pelo que ocorre hoje em Cascavel com nossos loteamentos. Inclusive, bem distante de leis que liberam loteamentos em outros municípios, como: Toledo. É lamentável que, nós temos uma equipe grande dentro da Secretaria de Planejamento: técnicos, engenheiros e pessoas preparadas pra fazer um trabalho que engrandeça nossa cidade. E na



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

apresentação de loteamentos decentes, isto não temos hoje e, se vê uma liberação, um grupo de empresários que ganham muito dinheiro em cima de nossos loteamentos, de nossa população. Vende isso por um absurdo e deixa as piores condições propriamente de vida dentro desses loteamentos. Temos que estudar com profundidade o planejamento da cidade pra o futuro, porque o que estão planejando nesta cidade pra o futuro é pra ser uma das piores cidades do país. É impossível deixarmos como está. Temos observado aqueles que têm se interessado, visitado os loteamentos e ver as questões graves que aparecem e que não se faz alguma coisa. Acho que é hora de fazer uma CPI desses loteamentos, porque é um absurdo o que está acontecendo. Grande parte dos loteamentos deixam pontas do loteamento como áreas públicas, onde não serve pra fazer uma praça. Deixam áreas de preservação permanente como áreas públicas. Vergonhosamente, estamos engolindo o que estão fazendo contra a população. Esta Casa tem que tomar providências, porque o que o Bocasanta está colocando é um pequeno passo, dos muitos passos que temos que tomar, neste sentido. Vamos falar bem da cidade, mas vamos preservar a cidade pra o futuro. Não adianta ouvirmos do prefeito que, a cidade é a melhor da região se estamos deixando uma péssima herança pra as próximas gerações. Temos que cuidar disso, porque não podemos pensar em autódromo e kartódromo; precisamos pensar nas populações que mais necessitam. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Romulo Quintino. - Vereador Romulo Quintino: Vereador Jorge Bocasanta, até pelo respeito que tenho por Vossa Excelência, preciso justificar o parecer contrário da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo. E após, acho que a gente tem sim, muitos passos pra dar no que diz respeito a loteamentos e, a Comissão não pode se furtar desta discussão. O projeto do vereador Jorge Bocasanta, recebeu parecer contrário, porque ele diz o seguinte: se tivermos algum loteamento em projeto de tramitação na prefeitura não se pode protocolar outro. É complicado. Temos loteamentos que demoram muito tempo: questão documental, questão de tamanho, liberação do IAP, liberação disto e daquilo e com esta lei ficaríamos impedidos de protocolarmos outro na prefeitura. É apenas este o mérito. Existem muitos passos a serem dados e a Comissão fará parte desse espaço, mas a Comissão entendeu inviável o projeto por esse detalhe. Não podemos dar entrada em outro loteamento, enquanto não estiver zerada a listagem de loteamentos na prefeitura. E aí, entramos no perigo eventual de criar uma reserva de mercado. Vamos ficar nas mãos de quem controla o protocolo na prefeitura. Daqui a pouco, alguém pode ter sempre algum projeto na frente de um outro bom projeto e que pode ser preterido pra ser protocolado. Claro que nós, como Casa de Leis, vereadores independentes, temos a prerrogativa de votar favorável ao parecer e entendemos isso. O que precisamos regar é sim, alguns loteamentos que estão sendo liberados na cidade. Tem um loteamento na FAG que foi liberado há pouco tempo, não tem como andar no loteamento; porque o asfalto acabou. Por que foi liberado o loteamento? Outro loteamento no Jardim Universitário que tem um poste no meio da rua e a pessoa pra passar, tem que desviar do poste. Com base nisso, nós protocolamos, eu, vereador João Paulo de Lima e



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Jaime Vasatta, agora. um requerimento que convoca o secretário de Planejamento pra vir a esta Casa e pra explicar o método utilizado pra implantação de novos loteamentos no município de Cascavel: a sua forma de tramitação, desde o início do protocolo até autorização pra venda. O que está nítido é que a prefeitura não tem dispositivos de fiscalização pra implantação de novos loteamentos e fica um jogo de empurra. A Secretaria de Planejamento vê a questão documental e a Secretaria de Obras não tem técnicos suficientes pra avaliar se o asfalto foi feito na espessura correta e se a largura está conforme a lei. Temos que ver essa questão, como começa e termina o processo de loteamento e como estão sendo autorizados. Aí o problema chega a sua casa, Rui Capelão, um morador pedindo pra tampar um buraco da rua de um loteamento recém inaugurado. Isto, nós teremos oportunidade de falar com o secretário, no momento oportuno. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Cláudio Gaitero: Parabenizar a Comissão, que deu parecer contrário a este projeto. Louvável a iniciativa do vereador Jorge Bocasanta, que algo deve ser feito em relação aos loteamentos. Tem que ser feito algo e vai ser feito com certeza, até porque, o vereador Romulo Quintino, acabou de dizer que tem um requerimento que vai ser protocolado pra alguns esclarecimentos. Fico imaginando: se um projeto pra um loteamento vai mais de um ano pra ser aprovado aí, paramos a cidade, travamos o crescimento da cidade, desnecessariamente. Pegando um gancho no que o Rui Capelão falou de que essa cidade não tem planejamento, que vamos deixar uma herança ruim pra Cascavel. Não faz 48 horas que o vereador Rui Capelão, participou de um grande evento no Floresta; onde se estendeu pra aquela região um posto avançado da prefeitura de Cascavel. Estavam lá diversos vereadores, onde está sendo feito sim, muita coisa pra o bem da sociedade e tão importante quanto, planejar a avenida das Pombas que vai ligar toda aquela região ao centro da cidade; passando pela Rocha Pombo e vindo pra Brasil; isto é planejamento, dar mobilidade às pessoas pra transitarem dentro do município de Cascavel. Algo deve ser feito e será feito pra efeito da questão dos loteamentos; mas não é travando que vamos fazer algo de bom pra Cascavel. Peço voto favorável ao parecer contrário, pra que possamos fazer um novo projeto que traga mais benefícios pra cidade de Cascavel. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: O que me fez fazer esse projeto foi que, alguns loteadores conseguem lotear mais rápido do que outros. Quando o Romulo Quintino fala do protocolo, pela transparência que nós temos agora, com a internet; isto todo mundo pode acompanhar: se tem gente esperando ou não. Se a prefeitura aceita o lugar, o loteamento ela não pode esperar 20 anos pra fazer o loteamento e deve ter o princípio da igualdade. Todo mundo tem direito, independente se tem amigos vereadores ou amigo do prefeito; todo mundo deve ter direito se for do interesse do município. O que ocorre aqui é que muitas pessoas me falaram que, tem loteamentos esperando há 10 anos e ficaram no meio de outros loteamentos. O que o Romulo Quintino falou: que não tem pessoas pra fiscalizar, por isso não quis vir na reunião que chamaram à construtora. Pra, não sei se é o posto de saúde, alguma coisa; temos que cobrar dos engenheiros, arquitetos do



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

município. Quando foi liberado 500 e tantos mil pra fazer o projeto do hospital municipal, pedi pra o engenheiro da prefeitura, porque eles não fazem? Precisamos fortalecer o sistema de engenharia da prefeitura, pra ter alguém pra cobrar. Se o posto de saúde hoje fizeram as salas muito pequenas, nos próximos vão ser feito melhores, mas tem que ter uma sequência. Se tivesse uma estrutura melhor, fiscalizaríamos melhor. Entendo que é difícil vedar tudo. Talvez, o projeto poderia ter sido diferente, mas que a fila tem que ser uma fila indiana, se os loteamentos estão dentro da lei: não pode o outro por ser amigo do rei, vir e passar na frente. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Rui Capelão: Eu acho que a questão celeridade lá dentro da prefeitura, eu acho que o planejamento tem equipe técnica até competente; então, acho que celeridade pode se ter e um ano demorar para se liberar um loteamento, eu não vejo que isso é tempo demasiado. Eu acho que até seria um período mínimo, para se liberar um loteamento dentro de uma das condições normais, porque aquilo ali vai ficar para centenas e centenas, enquanto existir a cidade e portanto; tem que haver na realidade é transparência, também. Houve o protocolo, não ter aquele risco de alguém passar na frente de alguém, simplesmente colocar as formas de transparência que o município precisa ter, para a hora que entrou um protocolo de um loteamento lá. Hoje, você já no outro dia vai ver, né, na tua internet lá, que entrou com pedido de um loteamento; então acho que transparência é a melhor coisa, nesse sentido. Obrigado. (-Um aparte) – Vereador Jorge Bocasanta: Pois não. – Vereador Professor Paulino: Temos um grande problema em relação a liberações, inclusive de terrenos públicos, por exemplo, aí essa questão do Gládis Tibola. Dessa questão de liberação de terrenos públicos que é tão simples a negociação entre estado e município nós temos perdido verbas, recursos federais que vêm para quadras de esportes e tal, para determinadas escolas, colégios; mas por conta da prefeitura não liberar documentos ou por conta do estado não liberar documentos, nós estamos perdendo por conta dessa pouca celeridade da coisa. Nós perdermos recursos é coisa simples, mas que serve de desculpa para a gente não ter quadra de esportes e outros benefícios públicos, equipamentos públicos em nossas escolas. Muito significativo seu projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Walmir Severgnini. - Vereador Walmir Severgnini: Eu, como moro na região sul, estou cercado por vários loteamentos, que aconteceu nos últimos anos. E indo mais a fundo, a gente procurou orientação na prefeitura sobre o protocolo de loteamento; estão o loteamento protocola ali e a prefeitura repassa o que precisa, né: as licenças ambientais e tudo que é necessário pra um loteamento. Tem loteamento que vai atrás e em menos de um ano, dois anos, consegue toda a documentação. Chega ali é analisado e já é liberado. E tem loteamento que protocolou lá atrás; só que não corre atrás da documentação e, enquanto não traga a documentação necessária o loteamento não é decretado; então o loteamento lá que ele foi decretado em 2015 e no loteamento não prevê calçada em 2012, 2013, 2014 e depois foi feito o decreto aonde previa calçadas, então daí foi questionar essa questão porque os anteriores não previam calçadas, e em 2015 prevê calçada. A informação que eu tive é que o loteamento foi aprovado antes da lei das calçadas. Só que como ele estava parado lá e



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

agora foi aprovado sem a calçada, com isso perde aquele morador que comprou esse lote, já pagou, comprou em 60 vezes como foi decretado lá embaixo o loteamento e já foi vendendo. Hoje, a maioria dos moradores já pagaram e vão ficar sem a calçada e, ficar no prejuízo, né. Outra questão que verifiquei é a pavimentação asfáltica, que o loteamento, o prefeito que faz o decreto pela prefeitura e decreta a aprovação do loteamento e o loteamento nem fez a pavimentação asfáltica. O projeto pede 15 centímetros de pedra ele vai lá e coloca 7, pede 4 de massa asfáltica ele põe 2; ele quando ele abriu as ruas, ele passou o rolo, compactou, aí ficou um ano parado e agora chega e larga pedra em cima. Ele devia fazer nova contratação para poder espalhar essa pedra e outra verificação. A gente verificou assim, que as calçadas no decreto, coloca padrão municipal. Aí o padrão municipal pode ser pever ou concreto usinado; aí eles esquecem de por aquela guia pra deficiente. A calçada já está pronta, vai um pedreiro lá e joga a massa em cima da calçada e assenta a guia, dá 4 centímetros de calçada a guia; então acho que esses loteamentos, eles não podem ser liberados antes de serem concluídos. Acho que tem que mudar a lei. Primeiro, tem que fazer um mapeamento, fazer as calçadas, por a guia, pra depois o município fiscalizar, aí sim, fazer o decreto para a liberação; mas o município faz o decreto antes da pavimentação, antes da calçada, antes da guia, tudo antes. E depois, o loteador faz do jeito que quer. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador João Paulo de Lima: Realmente, vamos favoráveis ao parecer porque o município tem que desenvolver a questão dos loteamentos, mas assinei a convocação dos secretários só para falar no embasamento do porque eu vou votar a favor deste parecer. Porque realmente, vereador, quero parabenizar a Vossa Excelência por estar acompanhando esses loteamentos e verificando. É o caso da nossa região, o loteamento Veneza que a espessura é tão pequena que quando passa um carro já faz um estrago, parece casca de ovo; vamos falar na linguagem popular. E, então tá na hora de nós fiscalizarmos inclusive essas loteadoras que vendem a preço barato, para que as pessoas comprem, mas depois o município tem que bancar; inclusive com o recapeamento. Aí, inclusive, nós estamos vendo esta semana, a quantidade de pessoas da população reclamando por crateras, buracos nas vias, devido a quê? Devido, não ter uma fiscalização para estar acompanhando essas questões. É por isso que Cascavel vira um queijo suíço de quantidade de buracos na cidade, devido não ter uma fiscalização. Por isso está na hora de nós vereadores aqui, chamarmos os secretários responsáveis para tomar conta. O que não dá é deixar do jeito que está, para que daqui uns dias mais, o município gaste uma totalidade bem maior na questão de manutenção. Era o que tinha. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Eu acho que o parecer, ele tem procedência. Tendo em vista o risco que nós temos, vereador Jorge Bocasanta, o risco de alguém fazer um protocolo do um loteamento lá e por falta de parâmetros; na sequência da apresentação da documentação, ou de apresentar os critérios de impacto; então muito mais importante, nós teríamos que estabelecer na lei se houvesse a possibilidade, se nós não desconfigurássemos todo o projeto, as emendas que colocassem parâmetros. Por



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

exemplo, têm países, tive experiência com algumas pessoas da Alemanha fazendo um loteamento na indústria aqui do Brasil, em Céu Azul. Eles disseram que lá, pra abrir um loteamento demora até 10 anos; por que toda a exigência? O impacto que um loteamento causa numa cidade é grande, então precisa ter critérios, precisa ter parâmetros. Eu estava conversando com vereador Jorge, eu acho que mais importante do que impedir o protocolo seria assim: o loteamento que não seguiu, que não cumpriu a sequência da apresentação da documentação, torna-se nulo aquele projeto para que ele não impeça que outros venham a se desenvolver e outros projetos sejam aprovados. Então, não cumpriu lá o impacto ambiental do projeto, não apresentou as medidas que serão adotadas, esse projeto não cumpriu o prazo, ele perde na sequência, o protocolo; senão nós vamos engessar também o município de estar aceitando projetos bons e que vão ser seguidos por toda a documentação, todos os parâmetros em... Por questão de prejuízo daqueles que colocam projeto malfeito lá e não dão sequência; então mais importante do que nós não aceitarmos protocolo, seria estabelecer critérios e parâmetros para apresentar todos os impactos, todas as comprovações de documentação da área do loteamento, daquilo que a lei de uso do solo também, ela exige. Então, nesse sentido que fica a dúvida aqui. Caso o projeto passe, que nós coloquemos então, as emendas para que haja uma melhor redação; no sentido de não acatar o protocolo de novo loteamento. Obrigado. – Presidente: Em votação o parecer contrário da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo ao Projeto de lei nº 91/2015. Proceda a votação nominal, senhor secretário. (Foram favoráveis, os vereadores: Jaime Vasatta, Fernando Winter, Romulo Quintino, Walmir Severgnini, Alécio Espinola, Celso Dal Molin, Aldonir Cabral, João Paulo de Lima, Robertinho Magalhães, Paulo Porto, Ganso Sem Limite, Luiz Frare, Marcos Rios, Claudio Gaitero.) (Foram contrários, os vereadores: Jorge Bocasanta, Rui Capelão, Professor Paulino, Pedro Martendal, Nei Haveroth, Vanderlei Augusto da Silva – Secretário: Com 14 votos favoráveis e 6 votos contrários, parecer contrário ao projeto de lei nº 91/2015 da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo mantido. – Presidente: Com 14 votos favoráveis e 6 votos contrários, parecer contrário ao projeto de lei nº 91/2015 da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo mantido. Passamos pra primeira discussão e votação do Projeto de lei nº 134/2015, que denomina um próprio público municipal com o nome de Jairo Fabrício Lemos, de autoria dos vereadores: Luiz Amélio Burgarelli e Nei Haveroth. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Nei Haveroth: Assinei conjuntamente com vereador Luiz Amélio Burgarelli o pedido de colocar em um próprio público do município o nome do Jairo Fabrício Lemos, pelo contato e conhecimento que tivemos nas últimas 3 décadas com o senhor Jairo. Uma pessoa humilde, um pioneiro de Cascavel, uma pessoa que fazia um trabalho discreto. Uma pessoa que apoiava muito o filho dele, que tinha desde o início, quando fundou o jornal em uma folha sulfite dentro da Unioeste e dava todo apoio para levar informação para as pessoas e ia a pé na cidade; então é um jornal de contexto crítico da nossa cidade, um jornal diferente. Um padrão diferente que iniciou e, ele foi uma pessoa que foi o grande incentivador do



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

filho e da entrega deste jornal; então, pelo fato de ser um cidadão cascavelense de uma forma discreta, um cidadão dentro da sua humildade; mas muito comprometido com as coisas. Sempre de bom senso, sabia se colocar nas situações que estava e sempre nos debates ou nas conversas que tinha; então, para que o município, diante de tantos bens públicos e locais, logradouros que temos que denominar fica à disposição do município, uma pessoa certamente notável no município e que fez algo de bom para a nossa cidade. A pessoa que sempre falava: “quem bebe desta água se sair retorna, porque nossa água é boa; nossa cidade é boa” (-Um aparte) Pois não. – Vereador Cláudio Gaiteiro: Parabenizá-lo conjuntamente com o vereador Luiz Amélio Burgarelli, pela iniciativa deste projeto. Realmente, o seu Jairo Fabrício Lemos, pessoa que escreveu e marcou a sua vida aqui. Nós víamos sempre ele alegre, sempre participando e sempre presente nos acontecimentos. Dizer que nós ficamos orgulhosos de os senhores terem protocolado um projeto desta natureza, para homenagear uma pessoa muito querida na cidade de Cascavel. Obrigado!. – Vereador Nei H. Haveroth: Obrigado pela contribuição, vereador Claudio. E dessa maneira com breves palavras, a gente coloca à disposição do Poder Público, quando encontrar um local adequado que coloquem o nome, então do senhor Jairo Fabricio Lemos, como um próprio público do município de Cascavel. Obrigado, senhor presidente. – Presidente: Em votação o Projeto de lei nº 134/2015, que domina um próprio público municipal com o nome de Jairo Fabrício Lemos, de autoria dos vereadores Luiz Amélio Burgarelli e Nei H. Haveroth. Em votação, os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os vereadores contrários que se manifestem; Projeto de lei aprovado pela totalidade dos senhores vereadores. Passamos pra primeira discussão e votação do projeto de lei nº 136/2015, que dispõe sobre a autorização para construir um monumento em comemoração aos 20 anos de parceria na exportação e dá outras providências. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Fernando Winter. – Vereador Fernando Winter: Este projeto é um projeto simples que vem do Executivo. É apenas uma autorização, para fixar uma placa comemorativa na Praça Japão, em homenagem à colônia japonesa que já há um bom tempo trabalha com a Coopavel, no sentido de exportação; principalmente na área da pecuária. Por exemplo, na exportação de carne bovina suína e também de frango e então, deixar bem claro aos nobres vereadores que a prefeitura, o Poder Público não terá gasto nenhum com esta placa. É apenas uma autorização que o Poder Público dará a Coopavel para fixar essa placa; então dizer que todas as despesas e a mão de obra, tudo vai ser arcado pela Coopavel e, então gostaria de pedir o apoio. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Luiz Frare: Apenas uma observação. Aqui na pauta fala: comemoração aos 29 anos e não é 29 anos é aos 20 anos de parceria na exportação, só uma a correção; em vez de 29 é 20 anos. Obrigado! – Vereador Fernando Winter: Realmente é 20 anos e não 29 anos. Essa praça, se não me engano, ela fica ali... não é rua Barão e sim, na avenida Barão do Rio Branco que divide o bairro Country e também, o São Cristóvão; perto do supermercado. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Cláudio Gaiteiro: Conversando hoje pela manhã, com o presidente da Coopavel, o senhor Dilvo Grolli, ele realmente está



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

muito feliz em saber que nesta Casa, está sendo aprovado este projeto em 1ª votação hoje e, amanhã em 2ª votação. Com certeza e conforme já foi mencionado aqui, a homenagem né, dessa grande parceria feita então com a Coopavel e com as empresas Kanematsu e Micherey do Japão; será construído ali na Praça Japão, na avenida Barão do Rio Branco. Não haverá nenhum custo para o município de Cascavel; parece simples, mas é uma homenagem. Com certeza ficará marcada então, esta parceria da Coopavel com essas empresas do Japão. Obrigado. – Vereador Fernando Winter: Acredito que vai contribuir, claro que é apenas uma homenagem, mas também é um incentivo para melhorar a exportação, já que nossa região é uma região agrícola e pecuária; então essa homenagem à colônia japonesa vai também melhorar esse relacionamento, aonde que poderá também, aumentar as exportações da nossa região. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Pedro Martendal: Este projeto é oportuno, porque vem de certa forma reconhecer o esforço da Coopavel, uma das grandes cooperativas do Brasil e que emprega um grande número de pessoas, hoje no nosso município, então reconhece aqui, o trabalho da Coopavel. Também, fica claro que esse segmento de exportação, de commodities do agronegócio é que mantém o Brasil, ainda com saldo positivo na balança; então parabéns ao Executivo por este projeto. Eu acho que merecido, em reconhecimento ao trabalho dos produtores de Cascavel, representados pela Coopavel e que seguram o nosso País com saldo positivo na balança internacional. Obrigado! – Vereador Fernando Winter: Finalizo, pedindo voto e o apoio de todos os vereadores. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador João Paulo de Lima: Com certeza este projeto do Executivo é louvável, até porque não terá custos para o municipal pagar; já que a cooperativa Coopavel vai fazer todo esse descritivo, esse memorial, em favor da colônia japonesa. Afinal, Cascavel, em termos de cooperação com outros países é importante. Fiquei até admirado, vereador Paulo Porto está fazendo também, uma cooperação e já se enquadrou junto ao Executivo, para que faça essa ponte até outro país. Importante isso, parabéns também, vereador. Mas assim, a gente vê que as questões privadas sempre prevalecem no município de Cascavel, porque é a Coopavel que está fazendo esse monumento, lá na Praça Japão. Embora, não veja, vereador Walmir Severgnini, o senhor que mora lá também no bairro Cascavel Velho, bairro meio desassistido, não pelos vereadores que fazem indicações, requerimentos e cobram do Poder público, aonde iniciou a história de Cascavel e, até agora não vi nenhum monumento lá dizendo que: ali iniciou o histórico de Cascavel. Infelizmente não acontece, e isso eu estou falando, porque é um projeto que teria que acontecer também da mesma forma de sempre. O Projeto nº 136 deveria acontecer lá também, no bairro Cascavel Velho, um memorial dos pioneiros que chegaram na cidade de Cascavel e nem que o município pagasse por isso. Porque afinal de contas, nós temos que lembrar também, que hoje Cascavel, uma cidade nova, 67 anos, 64, desculpe e; na verdade ainda não tem um memorial dizendo: “olha aqui que iniciou todo este desenvolvimento da cidade”. Ah! por que o bairro é Cascavel Velho, então não pode ter um memorial, não pode ter um portal?; Só tem a churrascaria Portal, mas portal não tem e então, eu quero deixar registrado aqui, nesta manhã a esta Câmara de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Vereadores, principalmente ao líder do governo que possa incluir alguma emenda, inclusive para que nós possamos lembrar os pioneiros. Não adianta fazer uma festa, um almoço, lá para os pioneiros, sem também lembrar, deixar esse memorial fixado lá no bairro Cascavel Velho, que foi aonde iniciou a cidade Cascavel. Era o que tinha. E também, com certeza vamos votar favorável, mas também temos que lembrar da cidade, Cascavel. O Japão é importante, agora Cascavel, também. Era o que tinha, presidente. Obrigado! – Presidente: Em votação, o projeto de lei nº 136/2015 que dispõe sobre a autorização para construir um monumento em comemoração aos 20 anos de parceria na exportação e dá outras providências. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem; Projeto de lei aprovado em primeira votação pela totalidade dos vereadores presentes. Finda está à matéria da ordem do dia. **GRANDE EXPEDIENTE:** – Presidente: Deixo a palavra livre aos senhores vereadores, para pronunciamento de interesse público. Temos as inscrições dos vereadores: Gugu Bueno, Celso Dal Molin, João Paulo de Lima, Luiz Frare, Paulo Porto, Professor Paulino, Rui Capelão, Alécio Espínola e Romulo Quintino. Com a palavra vereador João Paulo de Lima. - Vereador João Paulo de Lima: Nós estávamos numa inauguração lá no bairro Floresta, numa ponte que o município está fazendo naquele bairro, onde domina-se o vereador Rui Capelão e Professor Paulino, né, e numa brecha de tudo isso também, o vereador Celso Dal Molin. E nós fomos lá prestigiar essa inauguração, mas fomos interrompidos. Quero parabenizar o Executivo por mais este empreendimento, que visa a fortalecer, inclusive aquela comunidade que não precisa vir aqui à prefeitura para fazer os seus serviços; principalmente no que se diz de correspondência, IPTU, enfim, uma banca de serviços do município, lá naquela região. Mas fomos interrompidos, eu e o vereador Jaime Vasatta. Convidei os outros, mas também como eram ilustres por estarem no bairro deles, foi somente eu e o vereador Jaime Vasatta. Porque naquele momento havia umas pessoas entubadas nas UPA's aqui, da cidade de Cascavel. Vereador Jorge Bocasanta, o senhor também que tem sido uma pessoa que visita, tenta, corre e faz de tudo para que não aconteça isso que nós estamos vendo, a realidade do dia a dia aqui na cidade e aí convocamos a imprensa, para que se fizesse presente e eu quero dizer a vocês: nossa saída daquela inauguração resultou pelo menos no que se diz: salvar vidas, porque acredito que se fosse após o almoço; hoje, algumas famílias estariam chorando nos caixões dos seus entes queridos. Infelizmente, é a realidade que está acontecendo nessa cidade de Cascavel, Eu falo isso, porque está um costume tão grande de colocarem as pessoas nas UPA's e deixarem as UPA's virando hospital, ao invés de pegarem e tomarem providências. Esses dias atrás, o vereador Rui Capelão inclusive, elogiou o chefe da 10ª Regional de Saúde aqui, dizendo que ele faz um ótimo trabalho. Faz um ótimo trabalho, mas não vejo porque se existe leitos na cidade de Cascavel, o porquê então não coloca a pessoa que estava morrendo ali, não coloca num leito e aí digo mais, tem que acionar o Ministério Público, tem que acionar a imprensa. E olha, quero aqui novamente elogiar a imprensa de Cascavel, que esteve em peso no local e aí muita gente fala assim: “Ah, mas a imprensa só faz sensacionalismo, junto com vocês.” Eu



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

quero defender a imprensa, vou dizer para vocês: o sensacionalismo da imprensa de Cascavel fez com que à tarde arrumassem leitos, porque é só depois que mostra a carinha dos pacientes sofrendo, da família que não aguenta mais ter que ficar pedindo para vereador, para deputado, para promotor de justiça, ajudar. Gente está na Constituição, pelo amor de Deus! Onde nós estamos? Aí muitos falam: “é, mas o vereador está ajudando.” Tá, vamos deixar a pessoa morrer? Eu, mesmo que acabe o meu mandato vou ficar fazendo isso, porque não dá para suportar essas situações e eu falei do Governo do Estado também, porque temos inclusive pessoas do nosso Partido que são do Governo do Estado. E que hoje, vou officiar o chefe da Casa Civil para que tome providências, o que não dá é nós ficarmos vendo essa parafernália acontecendo na cidade: as pessoas morrendo. É só levantar o número, vamos levantar os números: quantas pessoas estão morrendo nas UPA's por falta de estabilidade de uma casa hospitalar? Gente, as coisas tendem a piorar, porque nós estamos quase chegando próximo do Natal e Ano Novo, quando os médicos pegam férias. A maioria sai de férias agora, neste primeiro momento e aí; vamos ver esse povo morrer? Então hoje nós vamos officiar novamente o Governo do Estado e o Governo que tome providências, porque estou de saco cheio aqui, de falar do chefe da 10ª Regional de Saúde. Até combinamos, viu, a Câmara vai dar um fôlego para Vossa Senhoria para que o senhor se manifeste e ajuste da melhor forma possível, mas não dá! Aí quando eu chego aqui, vejo umas besteiras, umas falas: “não; porque o chefe da 10ª regional é o melhor do mundo.” Eu não sei onde estamos vivendo, se é em Cascavel ou estamos vivendo em outro lugar. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jaime Vasatta: Eu também, quero fazer meu agradecimento a imprensa que esteve conosco lá na UPA do Veneza. Porque foi importante a presença dela, com certeza! Agora, é lamentável o que está acontecendo. Infelizmente, tem que ser na base da pressão mesmo. Não tem mais condições, infelizmente, porque o chefe da 10ª Regional não se manifesta e quando se manifesta fala que: existem os tais leitos em Cascavel e isso não é verdade, infelizmente! E preciso relatar também, que os funcionários, profissionais estão fazendo a parte deles, estavam realmente preocupados, porque pacientes clicados com vaga 0 é vaga 0, não existe esperar uma hora, duas horas; precisa levar imediatamente para um leito hospitalar, mas, infelizmente isso não está acontecendo. Então, acho que é importante que cada vez mais nós possamos ficar a par de toda essa situação, tinha mais de 20 e poucas pessoas internadas lá, já estão clicadas. E eu falo da questão da vaga 0, porque a vaga 0 é uma coisa que tem que ser rapidamente. Infelizmente, não está acontecendo e então, os funcionários da UPA realmente estão preocupados e a gente vê no semblante que estavam realmente... Uma situação lamentável, pessoas entubadas e não podiam fazer nada! E a família desesperada; então precisamos realmente cada vez mais que, a Frente Parlamentar possa reforçar este trabalho e fazer com que os hospitais possam receber esses pacientes. Obrigado! - Vereador João Paulo de Lima: Um recado também, ao hospital H.U. que abra urgentemente a ala que está parada. Porque ficam com essa esperança do Hospital Municipal, um dia vai sair, mas até que não se saia esta ala lá parada e vamos esperar até quando, pra



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

abrir? (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Bocasanta: O Gaeco vem atrás de vereador, por que não vão atrás desse promotorzinho, esse cidadão que não faz nada? Esse que não quis nem receber a CPI do Cisop. O problema é nós irmos lá, brigar, bater e tem o Ministério Público para defender e ganha 30, 40 mil por mês e não faz nada. Então temos que prender o Ministério Público ou senão, tem que demitir porque o pior dos Poderes não é vereador, nem Executivo, é o Poder Judiciário. Este povo que está morrendo nos PAC's e, se tivéssemos um Ministério Público atuante, ele já tinha resolvido o problema. Só que nós temos uns caras que estão sempre nas trevas, estão dormindo de noite; enquanto o cidadão de 86, 70 anos, se ficar doente vai morrer nos PAC's. É uma vergonha a saúde e a justiça de Cascavel, não sei qual dos dois é pior; se a saúde que estão morrendo nos PACs ou o Ministério Público que já morreu há muito tempo aqui em Cascavel. Então, eu não tenho medo desse tipo de gente, para mim são um monte de vagabundos, se quiser me processar que me processe. Cansei de ir nesse promotor de meia tigela e ele não faz nada. Vamos mandar embora, primeiro os vagabundos do Ministério Público; para depois nós termos esperança na saúde. Obrigado. - Vereador João Paulo de Lima: O vereador Jaime Vasatta colocava que era 2, 3 horas. Vereador, uma pessoa 5 dias aguardando vaga 0, é lamentável! E aí, eu não sei de que forma foi depois que a imprensa esteve no local junto conosco, arrumaram até a Uopeccan. A pessoa não estava com câncer, mas arrumaram a UTI da Uopeccan para atender esse pessoal e logo na sequência, a outra pessoa que estava também com vaga 0, como que daí contrataram o serviço do Estado para o hospital Policlínica? Então alguma coisa está errada, só na pressão que funciona. E para finalizar aqui, falando da CPI do Cisop que foi muito importante para o município de Cascavel, através desses 3 vereadores: vereador Romulo Quintino, Jaime Vasatta e Jorge Bocasanta. Nós temos que também mirar um míssil lá para o lado do Tirelle, porque querer fechar o Cisop agora, para tirar férias coletivas é brincar com o povo de Cascavel e com as cidades que pagam diariamente para que o serviço aconteça. Então era o que tinha, esse é o desabafo deste vereador. Nós vamos continuar na luta. Obrigado! – Presidente: Com a palavra vereador Luiz Frare. – Vereador Luiz Frare: Eu vou abordar um assunto. O brasileiro, de uma maneira geral, está vivenciando, acompanhando e refletindo sobre a situação da política nacional. Ontem, no final de semana eu acompanhei, através da imprensa algumas situações em que o Brasil, certamente caminhará a passos largos, se não forem tomadas medidas de austeridade, de competência, de responsabilidade; porque já passou da hora de os governantes virem a público admitirem que mentiram para a Nação brasileira. Enganaram o eleitorado brasileiro, ludibriaram as leis brasileiras para se perpetuarem no poder. Até que ponto a reeleição é salutar? Em 2011, 2012 já havia muito indicativo de que o Brasil estava sendo dilapidado no seu patrimônio público, no seu patrimônio moral, com as várias e diversas denúncias que foram e estão sendo apresentadas. Não é só a classe política, diga-se de passagem, não é só. Não há uma iniciativa única se não houver do outro lado, um companheiro ou alguém que concorde em fazer com que ambos levem vantagem sobre alguma e determinada ação em benefício próprio; mas



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

em detrimento à sociedade brasileira como um todo. Nós estamos vivendo hoje e o Congresso aprovou que se gaste quase 130 bilhões de reais, sem ter a consequente receita como contrapartida. O orçamento da União, do Estado, do Município, de uma Universidade Federal, estadual, um órgão público, de um hospital regional, enfim, um orçamento de uma empresa pública ou privada, o orçamento de um ente público ou privado, não é nem um pouquinho diferente do orçamento de uma família que ganha um salário mínimo ou 2 ou 3, ou 4, ou 20, ou 30, ou 40 salários; é igualzinho! A gente só pode gastar aquilo que tem de receita. Hoje neste País, Tribunais de Contas, Conselhos, Lei de Responsabilidade Fiscal, vale para quem? Para municípios, Câmara de Vereadores, Estados, mas não vale para a Nação, que tinha que dar o exemplo. Nós estamos vendo que a previdência privada está suprindo, em muito, o que a previdência pública devia fazer. Além dos 60 dias de greve do INSS, que reivindicavam uma reposição salarial e não conseguiu; agora o sujeito chega lá e requer a sua aposentadoria ou a sua pensão e a resposta do funcionário do INSS: “aguarda, não tem data para liberar, porque o governo, o INSS não tem o dinheiro, não tem orçamento.” A pergunta que se faz é a seguinte: como é que uma pessoa que se aposenta com o salário mínimo pode ficar 3, 4, 5 meses, esperando a aposentadoria ou a pensão que lhe é de direito. Temos um rombo de 120, 130 bilhões de reais; mas não é o aposentado, que requereu a sua aposentadoria depois de completar o tempo de serviço, quem tem que pagar esta conta. Quem tem que pagar esta conta e ter a hombridade e humildade de chegar a uma rede de televisão e dizer: nós mentimos para a população brasileira, nós erramos, nos equivocamos em tomar alguma medida que não fosse em benefício de todos, mas em benefício de alguns para se perpetuarem no poder. Nós temos neste País um projeto; não de governo, um projeto de poder que infelizmente e tomara que o exemplo da Argentina daqui for seguido... (- Um aparte) Pois não. – Vereador João Paulo de Lima: Ontem, teve eleições na Venezuela, onde o atual governo, o chavismo, sofreu uma grande derrota. Aonde, possivelmente, menos de um terço ficou na situação e perderam lá, de cento e poucos deputados para 50 deputados e dizer, por quê? Porque há 15 anos que o chavismo impõe lá um socialismo desenfreado, onde a inflação está próxima de 200 por cento ao ano. Aonde o desemprego atingiu 20 por cento, onde as pessoas precisam fazer fila para ir num caminhão para pegar comida, para poder sobreviver; então realmente o ciclo acabou. Nós precisamos mudar o rumo deste País, em função de que, não dá mais. Parabenizar! Só dar, só dar e isso uma hora vai acabar; alguém tem que pagar o almoço. Obrigado. – Vereador Luiz Frare: Só para complementar e dentro desse teu raciocínio, dizer o seguinte: recentemente se acabou com aquela Guerra Fria entre Cuba e os Estados Unidos; se teve uma abertura política o que aconteceu? Triplicou o número de cubanos indo para os Estados Unidos. Agora, em vez de atravessar de barco, eles fazem 10 mil quilômetros pela selva adentro para poder chegar aos Estados Unidos. Ué, mas é tão bom viver em Cuba, por que mudar? Aqui na Argentina, felizmente deram um passo à frente. O Paraguai que é um país pequeno, aqui do lado, está acolhendo centenas e centenas de empresas brasileiras que estão se transferindo



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

para lá e o PIB do Paraguai, crescendo em torno de 7 por cento ao ano e o nosso com uma depressão, uma resecção de em torno de 3; 3,5 e vai chegar a 4% até o final do ano, infelizmente. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Fernando Winter: Eu vi o comentário de um cientista político na TV Cultura, se não me engano, vivendo toda essa crise econômica e política. Se o povo não se manifestar... Vocês que são mais jovens, nós somos um pouquinho mais andados, em 1990, com o impeachment do Collor, por que aconteceu o impeachment do Collor? Porque o povo pintou as caras e foi para a rua, e se não acontecer isso, não vai mudar nada. Vai continuar tudo do jeito que está. Obrigado! – Vereador Luiz Frare: Eu não sei se a solução é impeachment da presidente Dilma, porque quem vai assumir, não é nada mais, nada menos do que um Partido que está há 20 anos a reboque de todos os governos que se sucedem e quem assumir: seja lá quem for, por voto ou não; vai ter que tomar as medidas e o ajuste fiscal que, infelizmente a irresponsabilidade levou o País à beira do abismo. A Nação é grande. O Brasil é grande, mas tudo tem um limite e esse limite está chegando ao fim. Obrigado! – Presidente: Com a palavra vereador Gugu Bueno. – Vereador Gugu Bueno: Uso desta tribuna esta manhã, para relatar um pouco da viagem que fizemos a Brasília, na semana passada. Quero começar pela parte boa da viagem; estivemos lá junto com o vereador Romulo Quintino e com diversos deputados federais. Objetivo que fui conversar com o nosso deputado, líder maior do nosso Partido, deputado Fernando Giacobbo, hoje, 2º vice-presidente da Câmara dos Deputados. E além de sermos muito bem recebidos lá naquele gabinete, conseguimos dele o comprometimento de uma emenda parlamentar, no valor de R\$ 1.200.000,00 e que será destinada para a compra de máquinas pesadas, exclusivamente para o interior. E com compromisso firmado com o Executivo Municipal, pra que essas máquinas fiquem no interior, assim como, a super retro que nós trouxemos para Juvinópolis. Hoje o vereador Celso Dal Molin, que fez um levantamento dias atrás, constatou que ela continua trabalhando apenas lá na região de Rio do Salto, em Juvinópolis; então, essas máquinas serão muito importantes. E fiz isto, atendendo a um apelo do secretário da Agricultura, o Almir, que esteve no nosso gabinete, na semana passada. Além também, de termos conseguido um compromisso de 700 mil reais, para fazermos um calçamento também, nas nossas estradas rurais de Cascavel. Essa é a notícia boa que trago à sociedade de Cascavel. A notícia altamente preocupante e, acho que possa até falar em denúncia nesta tribuna é a audiência que estivemos por intermédio do senador Assis Gurgacz, eu e vereador Romulo Quintino, lá no Ministério dos Transportes com o ministro dos transportes. Fomos levar uma carta de manifesto e repúdio da ACAMOP, chamada carta de Corbélia, vamos entregar em mãos ao ministro repudiando a possibilidade da prorrogação do contrato do pedágio. E fomos até mesmo de maneira ingênua, acreditando que essa conversa estava apenas no início; mas eu e o vereador Romulo Quintino voltamos da viagem a Brasília, muito mais preocupados do que quando saímos daqui. Porque embora tenham nos recebido de maneira muito respeitosa e com muita deferência, inclusive, com a presença do senador Assis Gurgacz ao nosso lado; mas pela conversa que tivemos com o ministro dos



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Transportes e com a sua assessoria pudemos ver e perceber de maneira muito clara dessa, que há de fato um plano muito bem elaborado para encaminhar à população do Paraná a prorrogação por mais 30 anos deste contrato com essas concessionárias; mais 30 anos. A conversa é a mesma: olha se não for prorrogado contrato, passaremos 5 anos sem obra nenhuma, 5 anos parada. Nós falamos para o ministro: melhor, porque faz 20 anos que estamos dessa maneira. – Não; mas veja bem, podemos fazer um acordo com as concessionárias e reduzir a tarifa. O povo do Paraná foi enganado por uma vez com essa questão e não vai se enganado de novo; mas lembro muito bem no final do 1º governo, o governador Jaime Lerner foi feito justamente isso: reduziram em 50% a tarifa naquele ano, para um ano depois ter aumentado 2 vezes o valor da tarifa; mas o discurso e a manobra estão prontos lá em Brasília, no Ministério dos Transportes. Então eu e o vereador viemos na viagem, conversando: ou a sociedade do Paraná se mobiliza de maneira real, começa a gritar e pedir ajuda e demonstrar que não vamos aceitar isto calados ou essa prorrogação vai acontecer. É evidente que essa prorrogação tem que passar pelos nossos deputados estaduais. E quero eu imaginar e pensar que os novos deputados, em especial os nossos representantes de Cascavel, da região Oeste, jamais irão aceitar qualquer tipo de negociação com essas concessionárias. Mas, o seguro morreu de velho e nós temos que pensar muito claramente, o que fazer e como agir. Da nossa parte: vamos nos próximos dias convocar para uma reunião as entidades da cidade Cascavel, a Acic, Amic, a Sociedade Rural, o setor produtivo da nossa sociedade, para ver o que fazer e qual será a estratégia a ser tomada nesta questão do pedágio. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Bocasanta: Isso é o maior roubo que foi na história do Paraná, esse pedágio. O Frare fica falando ali da reeleição de Dilma, tem que falar deste roubo que foi instituído na época do Fernando Henrique Cardoso. O pedágio, quando vou para Camboriú, Balneário Camboriú até Curitiba, eles me roubam até a minha carteira. E de lá da frente foi da época do nosso partido até esses dias, lá eles não me roubam a carteira. O pedágio pra Curitiba é em torno de 10 reais; de Curitiba a Balneário Camboriú é em torno de 2 reais; então nós temos que perder o mandato da Dilma, porque nós não somos de roubar o dinheiro do povo? Obrigado! – Vereador Gugu Bueno: A minha preocupação vereador Jorge Bocasanta é que lá, no Ministério do Transporte, tanto o ministro como o seu principal assessor que está cuidando desta questão, eles já estão com a conversa pronta. Já estão com o canto da sereia pronto, mas o Governo é do PT; mas não interessa a questão partidária neste momento. O que interessa é o povo do Paraná, é o roubo do nosso do pedágio e que nós, sociedade, temos que fazer alguma coisa. Temos que fazer um abaixo assinado, temos que chamar os nossos deputados estaduais a esta Casa, para que eles se comprometam perante a população de Cascavel, que sobre qualquer condição ou hipótese, se posicionarão contrários a qualquer forma de prorrogar esses contratos. E esse contrato iniciou em 97, estamos hoje no ano 2015, falta 5 anos para acabar esse contrato. Não há outra alternativa mais justa ao nosso povo que, esperar esses 5 anos e fazer uma nova licitação, nesses moldes dos novos contratos que estão sendo feitas rodovias



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

brasileiras. Porque sempre ouvimos falar que o problema desse pedágio no Paraná foi que, o contrato foi muito bem feito, muito bem amarrado, que as concessionárias... Não tem o que fazer com as concessionárias e então por que vamos prorrogar o contrato mal feito? Contrato mal feito tem que esperar acabar e, fazer um novo contrato absolutamente do zero. Então vim muito contente, mas muito preocupado de Brasília. Imaginei que a conversa estava um pouco diferente, vereador Paulo Porto, mas não. A história está muito pronta para ser contada ao povo do Paraná. Mas eu tenho certeza que o povo do Paraná não vai ser enganado dessa vez e que vai se mobilizar. A hora de se mobilizar é agora, passou aquela fase do: abaixa ou acaba. A hora de acabar é agora e vai acabar daqui a 5 anos a não ser que na nossa Assembleia Legislativa passe a prorrogação desse contrato e daí, serão mais 30 anos dessa roubalheira nas rodovias do Paraná. Para isso, senhores vereadores, vamos mais uma vez, então para essa luta. Vamos propor um manifesto público na cidade de Cascavel, abaixo assinado, vão conversar com nossas entidades da nossa cidade e da região para tentar fazer que a nossa voz seja de fato ouvida e quem sabe, a gente pode mudar esse destino. Porque o destino está traçado e ele é a prorrogação desses contratos do pedágio. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Nei H. Haveroth: Quero parabenizar Vossa Excelência pela iniciativa, juntamente com vereador Romulo Quintino, a ACAMOP, de levar esse documento e ter de perto essa noção de a quantas anda essa negociação. Só existe uma possibilidade de a sociedade concordar com qualquer tipo de conversa para renovação desse contrato, desde que nesses próximos 5 anos essa concessionária que está aí faça tudo o que ela deixou de fazer. Prove primeiro para a sociedade, senão é aquilo que falamos. Outra coisa: temos que discutir projetos mais curtos. O próximo contrato não pode ser 30 anos, tem de ser 10 anos; cumpriu todos os requisitos contratuais, aí então renova-se por mais 5 ou mais 10 anos. Não 30 anos, 30 anos é meia vida, então é complicado esse tipo de situação e pode contar sempre com este vereador, para apoiar qualquer tipo de manifestação, nesse sentido. Obrigado. – Vereador Gugu Bueno: Obrigado. Mas esta turma, já nos enganou tanto que nem conversar com este pessoal eu não aceito conversar. Não tem papo com essa gente, é gente que só pensa neles; quiseram sangrar o Paraná ao longo de todos esses anos e com toda certeza, não se converteram nesses últimos dias, continuam pessoas do mal e com pessoas do mal, a gente não pode conversar. Obrigado! – Presidente: Com a palavra vereador Romulo Quintino. - Vereador Romulo Quintino: Nosso presidente fez uso da palavra agora com muita propriedade, para falar sobre esse assunto tão polêmico, tão importante. E enquanto, presidente da ACAMOP Associação das Câmaras de Vereadores do Paraná, deixar aqui explícito o nosso agradecimento ao presidente da Câmara de Cascavel, pelo apoio incondicional. Estivemos em Brasília, semana passada, como já é de amplo conhecimento e tivemos ali, uma grande decepção. Uma grande decepção, porque nós tínhamos uma ideia, um conceito de que essa divergência política entre Governo Federal e Governo do Estado; ela ficaria explícita também nisso, vereador professor Paulino e, demais companheiros. O que vemos lá no Ministério do Transporte, junto com o ministro Antônio Carlos



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Rodrigues e com a sua assessoria é a mesma conversa que, nós estamos ouvindo do Governo do Estado do Paraná. A conversa está alinhada, a conversa está pronta sobre dois principais argumentos. Primeiro, faz-se as obras e então, nós estamos falando de uma concessionária e de concessionárias que já estão explorando há 20 anos, apenas sugando o dinheiro do povo paranaense e até agora, não fizeram as obras contratadas. Agora, eles estão com a conversa para renovar automaticamente para mais 30 anos e que irão fazer as obras e, além de fazer as obras, vão nos dar um desconto espetacular de 20 a 30% do que é hoje. Nossa! Quanta bondade! Está a R\$ 11,60 quase...vamos arredondar R\$ 12,00 e se nós tirarmos 20%, R\$ 2,40, R\$ 9,60; R\$ 9,00. Que bondade dessas concessionárias, baixar de R\$ 12,00 pra R\$ 9,00. É o que está acontecendo é o que está ocorrendo e ainda, eles usam o argumento vereador Jorge Bocasanta, o senhor falou sobre Santa Catarina, que essas praças de pedágio, elas não subsistirão aos reajustes que vem acontecendo na economia nacional e elas serão obrigadas a majorar o preço, porque se não majorar o preço, elas não têm como prestar o “serviço fabuloso” de cortar o mato no meio da estrada e tampar o buraco. Então, nós estamos realmente, como dizia o provérbio popular: no mato sem cachorro. E aqui, temos um papel muito importante. Papel muito importante, nós, enquanto ACAMOP vamos nos mobilizar em todos os 52 municípios do oeste do Paraná. Eu acho que o caminho é esse, presidente. Temos um projeto de iniciativa popular: alcançarmos as 800 mil assinaturas do Estado do Paraná, que o necessário é um 1% do eleitorado para fazemos alguma coisa, neste sentido. Fora disso, esqueçam meus amigos; mais 30 anos. Mais 30 anos de tarifa e de pedágio caro e pior do que isso, na mão do mesmo grupo, na mão das mesmas pessoas que estão desde a minha adolescência no comando das estradas do Paraná. É isso que está acontecendo e, é disto que estamos próximos; então, vereadores, aqui da base governista federal: vereador Paulo Porto, Professor Paulino, demais companheiros, Gugu Bueno, que faz a base do Governo Federal também através do seu Partido, vereador Luiz Frare; é uma bandeira coletiva. É uma bandeira de todos e nós precisamos rever essa situação, precisamos fazer essa mobilização e de fato levarmos adiante. O certo é que existe um alinhamento na conversa e o Estado do Paraná não pode mais uma vez concordar. Obrigado! – Presidente: Com a palavra vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Dizer que continuamos o trabalho no campo e tivemos uma semana em São João, junto com o vereador Robertinho Magalhães que nos acompanhou. O Alécio Espínola que também, esteve conosco, a Comissão que está trabalhando, cuidando e ajudando ao homem do campo a ter resultados, juntamente com Nei e como o Jaime Vasatta. Tivemos uma reunião quarta feira, em São João, onde foi muito produtiva e aonde pudemos ouvir, conversar e passar a situação tanto da Secretaria de Agricultura e ver a situação também daqueles agricultores lá de São João, para que possamos tomar uma solução e resolver alguma coisa. Fico contente também, presidente Gugu Bueno, sabendo que enquanto estamos lá no interior, o senhor também foi a Brasília. E esse PL é excelente, um vai para o campo e outro pra Brasília, para trazer soluções para o homem do campo. Não estamos interessados se: tem voto, não tem voto no



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

interior; estamos interessados em ajudar aquela população do campo, para que possa transportar o que produz e possa vir à cidade. Isso é muito importante para nós, ficamos contentes e com muito trabalho com que estes vereadores estão trabalhando essa situação como outros vereadores também, ligando outras áreas da cidade para que possamos dar resultado à população e mostrar o nosso trabalho. Então, estamos contentes e com muito trabalho, vamos conseguir ter resultados (-Um aparte) Pois não.

– Vereador Jaime Vasatta: Dizer que ontem, estive no distrito de Rio do Salto; uma grande festa, das pessoas que fazem a Feira do Pequeno Produtor. Não somente pessoas da área rural, mas da área urbana, também e dizer que pessoas que estão buscando a qualidade dos seus produtos nas suas vendas e que hoje estão instalados na Praça Wilson Jofre. Conversando com alguns agricultores, estão ainda mais preocupados, devido às chuvas que estão acontecendo, e a gente sabe que a Secretaria da Agricultura está com dificuldade de logística para atender a todas essas pessoas do interior, na área rural. Logo mais, no mês de janeiro, inicia a safra, e estão bastante preocupados realmente para que se possa adequar-se essa estrada e fazer escoamento da safra; então, só para reforçar. Hoje, dizer que todas essas coisas que estão sendo feitas mais de 80% são reclamações de estradas rurais. Obrigado.

– Vereador Celso Dal Molin: Aproveitando; com tantas dificuldades e tantos problemas, quero fazer um convite a toda população de Cascavel, mas principalmente a esta Casa de Vereadores, este local, que no dia 12 de dezembro, ali na Praça Wilson Jofre, às 10:30 da manhã, nós vamos começar a programação do Upevel, que é a leitura da Bíblia em 25 horas. Vamos ler a Bíblia, pessoal; porque a coisa está ficando feia. Para quem crê em Deus, crê na palavra, vamos ler a Bíblia para que possamos transformar alguma coisa; então dia 12, ali na praça Wilson Jofre todos estão convidados. Não é de uma religião, é pra todos aqueles que quiserem ler a Bíblia. Nós vamos ler a Bíblia em 25 horas, começando às 10:30, na praça Wilson Jofre. É realizado pela Upevel, mas todos estão convidados para participar e que Deus abençoe todos e uma boa semana.

– Presidente: Com a palavra vereador Paulo Porto. - Vereador Paulo Porto: Bom dia a todos. Nesses tempos sombrios em que um achacador coloca em risco toda a República é fundamental nos posicionarmos de forma equilibrada e responsável, em defesa dessa mesma República. Nesse sentido, venho à tribuna compartilhar dois documentos. Das duas maiores e mais representativas entidades cristãs do país, a CNBB Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o CONIC Conselho Nacional das igrejas cristãs do Brasil; são duas notas em defesa da democracia brasileira. Inicialmente, lerei a manifestação da CNBB: *A Comissão Brasileira de Justiça e Paz, organismo da CNBB, no ensejo da ameaça de impeachment que paira sobre o mandato da presidente eleita, Dilma Rousseff, manifesta imensa apreensão ante a atitude do presidente da Câmara dos Deputados. A ação carece de subsídios que regulem a matéria, conduzindo a sociedade ao entendimento de que há no contexto, motivação de ordem estritamente embasada no exercício da política voltada para os interesses contrários ao bem comum. O país vive momentos difíceis na economia, na política e na ética, cabendo a cada um dos poderes da República o cumprimento dos*



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

preceitos republicanos. A ordem constitucional brasileira construiu solidez suficiente para não se deixar abalar, por aventuras políticas que dividem o país. No caso presente, o comando do Legislativo apropria-se da prerrogativa legal, de modo inadequado. indaga-se que autoridade moral fundamenta uma decisão capaz de agravar a situação nacional com consequências imprevisíveis, além do mais, o impedimento de um presidente legitimamente eleito, ameaça os ditames democráticos conquistados a duras penas. Afirmamos que a prudência e o bem do país ultrapassam os interesses espúrios. Reiteramos o desejo de que esse delicado momento não prejudique o futuro do Brasil. O espírito do Natal conclama o entendimento e a paz. Agora, a nota do CONIC que é Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil: Nesse contexto de tensões e incertezas que pairam sobre o mandato da presidente eleita, Dilma Rousseff, unem-se às demais organizações da sociedade civil e reafirma o compromisso com engajamento em favor do respeito às regras da democracia, como já afirmamos anteriormente. A nossa história democrática foi conquistada com a luta e engajamento de muitos brasileiros e brasileiras. Muitos perderam a vida. Ela precisa ser, portanto, diariamente reafirmada. Vemos com muita preocupação, que o presidente da Câmara tenha acolhido o pedido de impeachment com argumentos frágeis, ambíguos, sem a devida sustentação fática para acusação de crime de responsabilidade contra a Presidente da República. Portanto, quais seriam as consequências para a democracia brasileira diante de um processo de deposição do governo eleito democraticamente em um processo sem a devida fundamentação? O impeachment sem legitimidade nos conduziria a situações caóticas. No calendário cristão estamos no período do advento, tempo de renovação e reafirmação de esperança. Que este tempo contribua para refletirmos de fato um projeto para o país, que leve em consideração não apenas interesses materiais e imediatos das elites brasileiras, econômicas e políticas, mas sem as necessidades de todos os trabalhadores, afinal, esse é o sentido da república: atender ao bem comum e contribuir para melhorar a vida daqueles que mais necessitam do apoio do Estado: saúde, segurança, educação e proteção social em momentos de crise econômica. Assina Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil. Fica a expectativa deste vereador, que os diversos líderes cristãos da sociedade civil e agentes políticos, inclusive nesta Casa, mantenham a postura dessas entidades e não se seduzam por um discurso oportunista, fácil e, de golpismo. Era isso presidente, muito obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador professor Paulino: - Vereador Professor Paulino: Tenho aqui, um compromisso. Primeiro, referendar as palavras do vereador Paulo Porto, companheiro, aquele que reparte o pão, aquele que esta junto nos dias bons e nos dias sombrios, nas dificuldades. E aqui muito importante o relato que ele coloca, das manifestações de repúdio à tentativa de golpe dado em nosso povo. Nós temos problemas sim, temos problemas econômicos e os problemas econômicos não são simplesmente do Brasil. Problemas econômicos são reflexos da crise mundial que o capitalismo tem proporcionado às pessoas e de modo especial, àquelas que mais necessitam de auxílio para que possam tocar as suas vidas com qualidade de vida



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

digna. E evidentemente que, a crise do capitalismo é pra que alguém possa se levantar e ter mais lucro, este é o objetivo do capital. Agora, nós temos sim, que defender aqui e com muita ênfase um projeto popular, um projeto que foi eleito por mais de 50% dos eleitores brasileiros. E obviamente que, o contrário é golpe, o contrário, é retornarmos a um passado sombrio que não nos interessa de forma alguma e ainda mais levando em consideração aí as pessoas que estão pedindo o impeachment. Que moral tem aquele cidadão? Que moral tem um Eduardo Cunha para tocar em questões, éticas, morais? Acho que nem seria essa questão. Ele está usando aquilo que outros presidentes já fizeram, outros que dirigiram o País fizeram e não foi crime nenhum. E agora então, atribuir as tais pedaladas que todos os outros presidentes anteriores fizeram. E não é crime nenhum, adiantar o dinheiro dos bancos para pagar o projeto Minha Casa Minha Vida e para pagar o Bolsa Família, que muitas pessoas necessitam para seu dia a dia. Pensando também sobre essas questões, eu queria repercutir aqui a audiência pública que nós tivemos, para a pessoa idosa aqui, na semana passada. E a pedido das pessoas que lotaram este auditório, estamos apresentando um projeto de lei e apresentamos ele hoje, protocolamos: em que se insere aí, o que é a pessoa idosa? Quando é que a pessoa é idosa em nosso município, e obviamente com base na lei federal, lei 10.741 de 1/10/2003 que é o Estatuto do Idoso. Entendemos, e aqueles que aqui conosco estavam entendem que, todos os direitos atribuídos à sociedade a partir dos 60 anos, que Cascavel não fique fora disso; então, que a gente faça esse debate, aliás, que esse debate está sendo feito com muita ênfase e aí mesmo por aqueles que já têm o direito adquirido a partir dos 60 anos, mas eles entendem que os direitos em nosso país ainda que é um país em desenvolvimento, é necessário que sejam atribuídos a partir dos 60 anos e que nenhum direito... Finalizou a audiência com o seguinte recado para a nossa população: nenhum direito a menos para aqueles que durante muitos anos se doaram, produziram as riquezas do nosso município, de nosso estado e nosso país. Portanto, um recado bem forte que foi dado e pediram então, para que nós apresentássemos e nós assumimos o compromisso de estar apresentando então, este projeto referendando essa fala. Muito obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: O que me chama atenção às vezes, em determinados discursos nesta Casa, não vejo muita coerência nos discursos que a gente ouve, às vezes, até para criticar, dizer um pouco de demagogia. Não esqueci e todos os senhores também lembram que, em 2009 fechou-se postos de saúde no município. Razão óbvia: falta de dinheiro, não tínhamos dinheiro para manter os postos abertos, para manter toda aquela estrutura que nós tínhamos dentro do município. Uma decisão de quem? Do chefe do município. Certa, correto era ele o chefe do município. Ele tem que saber como é que estão as finanças do município e quais as medidas que ele deve tomar. E ele tomou as medidas que ele achava necessário. Não deixou de ter o meu apoio por ser o chefe do município, muito embora, não fosse favorável ao fechamento dos postos que estaria prejudicando a população; mas nós temos que entender aquilo que é do governante e aquilo que é do povo. Temos que saber separar. E um dia um amigo me ligou que estava com o irmão dele



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

quase morrendo no hospital Santa Catarina e queriam até por na UTI, na UTI que não tinha nem condição de recebê-lo e fui procurar providências, passando por um, por outro e cheguei até a 10ª Regional. A 10ª Regional já tinha conhecimento disso, porque a esposa da pessoa trabalhava na Unioeste e através do reitor, já tinham tomado algumas providências para transferir essa pessoa para um hospital melhor e um leito melhor. Liguei para o doutor Jadir, vice-prefeito e, gentilmente ele me atendeu e com 20 minutos nós estávamos do Regional para ver a situação da pessoa que estava lá, numa maca e no corredor. O Dr. Jadir visitou a pessoa, conversou com o médico, olhou lá o documento, o prontuário para saber o tratamento e me disse: “olha, tá tudo correto o tratamento dele, vocês não se preocupem que ele vai se recuperar logo e não depende de quarto de UTI ou de onde ele esteja para ele se curar, depende do tratamento que ele está recebendo.” E isso nós passamos à família da pessoa, passamos à família, mostrando pra família que ele estava sendo muito bem atendido e que não estava correndo risco de vida. Então, muitas vezes, nós temos que ter coerência naquilo que nós estamos fazendo e não querer muitas vezes atacar pessoas, porque a saúde não é uma pessoa, a saúde é um conjunto de pessoas; é a união dos órgãos públicos que faz a saúde; é o Estado, a União e o Município. O prefeito é o maior responsável pela saúde do município. Veja bem uma coisa: criticam, por exemplo, alguém que foi indicado pelo Governo do Estado. Criticar alguém que foi colocado pelo Governo do Estado e se o prefeito apoia o Governo do Estado, está apoiando também, aquela pessoa. Se o filho do prefeito que é deputado, e é um dos maiores defensores do Governo do Estado, está apoiando aquela pessoa. Agora, nós vereadores vamos ter que ficar atacando pessoas indicadas pelo Governo do Estado e dizendo que a pessoa não presta e, que é incompetente. E as outras pessoas que fazem parte desse conjunto? Nós temos que esquecê-las? Não podemos esquecer. Saúde é o conjunto de pessoas, é a união de pessoas que vai trabalhar nesse sentido; e então, eu não gosto de injustiça quando se dirige as coisas apenas em cima de uma pessoa. É a mesma coisa de dizer que, a Dilma é culpada por tudo de errado no Brasil, ou dizer que o Cunha é o responsável. Alguém, pôs eles, lá e então, essas pessoas são responsáveis também, as que aprovaram. Então eu não gosto de demagogia, não gosto de palavras loucas, não gosto de desrespeito e é isso que eu defendo: que as coisas sejam tratadas com mais respeito a determinadas pessoas, principalmente porque nosso partido defende essas pessoas. Principalmente, porque o nosso partido, nossos deputados, os nossos governantes, nossos superiores defendem essas pessoas; então vamos ser coerentes, também. Vamos trabalhar em defesa da população com coerência, começando dos nossos postos de saúde e sabendo das condições deles. Muito obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Alécio Espínola. - Vereador Alécio Espínola: Presidente, venho a esta tribuna nesta manhã com muita alegria, em saber da sua viagem para Brasília. A luta do presidente desta casa e Romulo Quintino também, com relação ao pedágio. Nós precisamos nos unir, somarmos aos homens de bem do Estado do Paraná, para não continuarmos sendo assaltados pelas rodovias que arrecadam milhões do povo paranaense. Quero



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

também, destacar nesta tribuna e nesta manhã, a luta do deputado Paranhos contra a renovação dos contratos das concessionárias no Estado do Paraná, aliás, o deputado Paranhos tem uma proposição na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, onde pede para que se faça um plebiscito junto ao povo paranaense. O que o povo quer com relação ao pedágio do Paraná? Parabéns Gugu, parabéns Romulo Quintino pela viagem e pelo trabalho que estou sabendo que vocês vão fazer aqui, no Oeste do Paraná. Quero também relatar nesta reunião que estivemos lá no São João. Celso Dal Molin trouxe aqui um relatório do que nós fizemos em São João. Foi uma noite de bastante chuva e eu fiquei impressionado, presidente Gugu Bueno, com a quantidade de agricultores que estavam lá no distrito; ansiosos, desesperados por estradas rurais. Eu fiquei também muito contente em saber, Vereador Nei H. Haveroth, do seu conhecimento, da forma com que você está tratando a questão da agricultura aqui no município de Cascavel. Fiquei também contente, até porque, estou aprendendo com os demais vereadores, em ver o trabalho que o Robertinho Magalhães está fazendo lá no distrito do São João. Vemos também o Jaime Vasatta, homem polido, educado que sabe tratar das pessoas. E nós não saímos de lá corridos, porque esses homens, vereadores, são preparados para tratar a comunidade, porque a revolta é grande e o agricultor não tem estrada. Lá, tivemos o relato de uma mulher que diz: “há mais de 9 anos a patrula não passa nas nossas estradas.” E eu quero aqui, lamentar a maneira com que o secretário de Agricultura está agindo, ele diz e, põe a mão no coraçãozinho: “eu gostaria de fazer tudo o que vocês querem, tudo o que vocês precisam, eu estou sabendo do sofrimento de vocês; mas eu não tenho orçamento, eu entreguei um plano para o prefeito Edgar em abril e até hoje, ele não me deu resposta.” Eu acho que não podemos tratar as pessoas desta forma. Aliás, eu dei uma sugestão para os agricultores e alguns não gostaram. Vão vocês nesse número de pessoas que aqui estão, sem estradas e vão para frente da prefeitura, façam vocês uma reunião com o prefeito municipal, diga, fala, abre o coração e eu tenho certeza que ele vai se sensibilizar, porque nós precisamos dar um pouco mais de respeito e dignidade ao homem do campo que traz para a nossa mesa, o leite, o pão, o feijão e o arroz e, esses homens não podem ficar abandonados. Eu quero também, senhor presidente, agradecer a forma democrática com que tem conduzido a Câmara de Vereadores de Cascavel, me solidarizar com os vereadores da Frente Parlamentar. Eu acompanhei desde sexta-feira, desde quinta-feira, o desespero do deputado Paranhos para transferir uma pessoa aqui da UPA do Veneza que, infelizmente, acabou falecendo. Homens que estão dedicando seu tempo, a sua vida, o seu talento, mas nós precisamos avançar. Logo pela manhã quando ouvia o apresentador, o comunicador Valdomiro Cantini dizendo algo, João Paulo, que me chamou a atenção: porque depois que a imprensa, o deputado Paranhos, a Frente Parlamentar foi em cima denunciando e falando das pessoas que estavam morrendo nas UPA's, arranjaram 17 leitos? Não cabe aí uma investigação? Penso, eu acredito que cabe sim, uma investigação. Quanto vale a vida das pessoas criadas à imagem e semelhança de Deus? Governos que arrecadam milhões e bilhões e deixam os nossos filhos, os nossos pais, os nossos



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

familiares morrendo e quero fazer aqui, dar uma sugestão para Frente Parlamentar: quando estiver os PAC's lotados que comunique todos os vereadores e, vamos nós os 21 vereadores. Vamos convidar os promotores para dar um passo a mais naquilo que eles já têm feito, pelo povo de Cascavel. Vamos juntos irmanados com a imprensa e, eu tenho certeza que, nós teremos condições de ajudar as pessoas que estão morrendo nas filas. Muito obrigado, senhor Presidente. – Vereador Fernando Winter: Só fazer um convite. Convidar os nobres vereadores, hoje à noite, às 19:30 horas, nós teremos aqui, nesta Casa uma sessão solene de entrega de título de cidadão honorário do conhecido Paulinho Cascavel. Você é bem-vindo e convidado nosso. Obrigado. – Presidente: Não havendo mais ninguém pra pronunciamento de interesse público, encerro a presente sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às onze horas e trinta e dois minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

GUGU BUENO

Presidente

ROMULO QUINTINO

Secretário